

○ encorajante exemplo do Japão

Pelo Major ARISTÓTELES DE LIMA CÂMARA
Do E. M. E.

Iniciando em junho a publicação dos artigos referentes ao necessário desenvolvimento das indústrias básicas, de interesse da defesa nacional, esta Revista mostrou, em largos traços, a situação atual da siderurgia no país.

Pode, assim, ser melhor analisado o excelente estudo do Major Lima Câmara, em que nos mostra a solução dada pelo Japão ao mesmo problema.

De tudo que seu espírito atilado e perspicaz observou e anotou, julgamos oportuno destacar uma conclusão, na qual ressaltam os pontos básicos de toda realização: — “Basta por hoje, fixando o grande e encorajante exemplo da nação amiga, frisar que todo o êxito japonês reside em dois pontos capitais: VONTADE e ORGANIZAÇÃO”.

A organização do Estado Mandchukuo, conduziu a um importante modificação nas relações internacionais no extremo oriente, que induziu o Japão a proceder a uma reforma total em sua organização industrial e econômica e que “marca época em sua história” no dizer de Yoshisube Ayakawa, residente da “Japan Industrial Company” (Nissan) com o fim de adaptá-la à nova situação.

A superveniência, em seguida, do incidente com a China, pode ser considerada como oriunda da exigência do povo japonês para que fosse estabelecida uma política econômica nacional que considerasse o Japão e o Mandchukuo como uma só unidade.

O objetivo final dos japoneses no atual conflito não pode ser senão o estabelecimento de uma cooperação mais estreita

entre o Japão, o Mandchukuo e a China com o fim especial de desenvolver a indústria e consolidar a paz no extremo oriente (Y. Ayakawa).

Há quem julgue que a atual guerra em que se lançou o Japão e que lhe serve de ponto de evolução, tenha lhe trazido graves dificuldades em virtude da inflação financeira e do retraimento dos negócios.

Observa o Senhor Ayakawa que tal ponto de vista é dogmático e que só pode esposá-lo quem ignora a natureza da estrutura econômica e industrial, bem como as características nacionais do povo japonês.

Salienta que a restauração Meiji demonstra que tal ponto de vista pessimista não é justificado.

A guerra sino-japonesa e a russo-japonesa que se lhe seguiu tiveram por efeito estimular um avanço notável no domínio industrial e comercial japonês. Após, sob a influência da situação criada pela guerra européia, o Japão veio ocupar uma situação dominante no comércio mundial.

Confessa o Snr. Ayakawa que seu país experimenta na hora atual algumas dificuldades em virtude do que chama o "Incidente chinês".

Por força deste incidente, o país presencia os esforços feitos pelo povo japonês, tendo em vista vencer as dificuldades inerentes às contradições entre as suas estruturas industriais e econômicas. Em outros terrenos as dificuldades presentes da nação japonesa se relacionam aos esforços que visam melhorar a situação econômica internacional do país.

E acrescenta: "É necessário que nosso país experimente essa prova para que possa chegar à reorganização de suas indústrias domésticas, conforme as condições novas de economia internacional, chegando-se desta maneira a assegurar em bases novas a potência nacional.

Três fatos caracterizam a evolução atual das indústrias japonesas, e que marcarão época, na afirmativa do Snr. Ayakawa, como já dissemos:

— em primeiro lugar o Japão transfere sua concentração de esforços da indústria leve para a pesada;

- em segundo lugar vai suprimindo indústrias com o nascimento das indústrias novas;
- em terceiro lugar a política de dependência dos aprovisionamentos de além-mar é substituído pelo aprovisionamento dos seus próprios recursos.

Até agora (1937) as atividades econômicas se concentram sobre uma indústria de exportação e tiveram como núcleo principal, desde os meados da era Meiji, a indústria de produção de algodão.

Para ilustrar esse fato observa-se que em 1892 as importações dos produtos de algodão elevaram-se a 11.920.000 yens enquanto que as exportações atingiram 550.000 yens somente. As condições econômicas se modificaram de maneira radical e cinco anos mais tarde em 1897, as exportações tingem 16.000.000 de yens contra 19.000.000 das importações. Em 1902 as exportações atingem 26.000.000 de yens as importações caem a 16.000.000. Daí em diante a indústria do algodão no Japão não parou de aumentar e seus produtos adquiriram uma reputação mundial. O quadro abaixo consigna maiores minúcias a esse respeito.

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DO JAPÃO EM PRODUTO DE ALGODÃO

Em Mil Yens

	1892	1897	1902	1912	1917
Importação de fios de algodão	7253	9881	2108	631	552
Importação de tecidos de algodão	4668	9612	14864	10396	4089
Total	11921	19493	16972	11027	4641
Exportação de fios de algodão	8	13490	19901	51529	113386
Exportação de tecidos de algodão	544	2512	5998	25761	127458
Exportação de outros produtos de algodão	—	339	940	14104	48033
Total	552	16341	26839	81394	288877
Balanco	11369	+3152	+9867	+70367	+284236

Assim o déficit de 11.369.000 de yens se transforma em um quarto de século em um saldo de 284.236.000 yens.

Em seguida à grande guerra a situação da indústria do algodão no Japão se desenvolveu rapidamente ao ponto de se tornar rival da Gran-Bretanha.

Em 1913 a indústria inglesa ocupava o primeiro lugar nos meios algodoeiros internacionais; exportava 7.775.000.000 de jardas de tecidos de algodão e 327 de fios de algodão; ao passo que o Japão exportava 300.000.000 de jardas de tecidos e 460.000 de fios de algodão. Em 1917 as exportações de tecidos de algodão japoneses atingiram 800.000.000 de jardas. Nesta ocasião diversos países iniciaram uma política restritiva com o fim de impedir a importação de produtos japoneses e a China, principal mercado japonês, começou a tratar de sua indústria de algodão.

O Japão iniciou a procura de novos mercados; entretanto, o mercado mundial tem limites.

A formação dos chamados "blocos econômicos" e em particular o **Barter System** criam condições extremamente desfavoráveis ao Japão.

Tal era a situação (1937) da indústria ligeira do Japão, que constitui o núcleo dos meios industriais desse país.

Nesta conjuntura é que o **Dai Nippon** resolveu modificar a estrutura industrial do país para fazê-lo passar da concentração de esforços sobre a indústria ligeira, para a concentração sobre a indústria pesada.

O incidente da Mandchuria ainda mais acelerou essa tendência.

Em 1930 a indústria de fiação no Japão representa 2.173.000.000 ou sejam 36,5% de produção total das indústrias do país; em 1935 essa produção aumenta e atinge 3.552.000.000 mas a proporção em relação ao total cai ao 30,9%.

Por outro lado a produção metalúrgica que, em 1930 era de 501.000.000 de yens, ou seja 8,25% da produção total, eleva-se em 1935 a 1.881.000.000 ou seja 17,4% do total.

Sabido que no mesmo período a produção de máquinas e utensílios aumentou de 1,8% e que os produtos químicos

tiveram um aumento de 1,5 % pode-se afirmar que a indústria pesada e a indústria química realizaram sérios progressos.

O quadro abaixo sintetiza as modificações que se produziram nos diferentes produtos das indústrias japonesas durante os últimos anos:

PRODUTOS INDUSTRIAIS DO JAPÃO

Em Mil Yens

	Montante	%	Montante	%
Indústria de fiação	3.332	33,9	2.171	36,5
Indústria de metal	1.881	17,4	501	8,7
Indústria de máquinas e utensílios	1.462	13,5	692	11,7
Indústria cerâmica	283	2,6	162	2,7
Indústria química	1.813	16,7	901	15,2
Indústria da madeira e seus produtos	248	2,3	162	2,7
Imprensa	222	2,1	192	3,2
Indústria de provisões	1.168	10,8	954	16,0
Água e eletricidade	21	0,2	17	0,3
Outras indústrias	381	3,5	193	3,3
	<u>10.836</u>	<u>100,0</u>	<u>5.954</u>	<u>100,0</u>

Vemos por êste quadro que a produção da indústria japonesa subiu em um quinquênio de 5.950.000.000 de yens em 1930 a 10.000.000.000 em 1935.

Convém igualmente notar que a indústria de fiação, que apresentava 36,5% da produção total foi progressivamente substituída pelas indústrias metalúrgica, de máquinas e pela indústria química no tocante a importância relativa nos meios industriais.

Examinemos no momento (1937) a situação da indústria japonesa.

A indústria de ferro atinge a produção de 1.090.000.000 toneladas; a de máquinas e utensílios compreende a cifra de 1.000.000 de yens; os produtos da indústria de construções somam 205.000.000 de yens; a indústria química atinge um valor 260.000.000 de yens.

O quadro adiante pormenoriza êsses dados:

	Produção	N.º de usinas
Indústria do metal:		
Indústria do ferro	1.099.107	368
Indústria do cobre	82.272	52
Indústria da fonte e fundição . .	86.403	1.484
Indústria de máquinas e utensílios		
Indústria das instalações elétricas	167.238	582
Indústria do fio elétrico isolado e do cabo	102.208	102
Indústria do material rodante . . .	257.367	1.508
Indústria das construções navais .	205.869	395
Indústrias químicas:		
Indústria dos produtos químicos .	228.906	396
Indústria de anilinas e produtos intermediários	59.706	57
Indústria dos produtos de borracha	136.787	767

O desenvolvimento da corrida armamentista nos diversos países acarretou igualmente sérios esforços do Japão no sentido de lhe permitir completar seus armamentos em relação ao potencial do país, e daí a enorme expansão de sua indústria bélica, principalmente a de munições.

Estando intimamente ligadas as indústrias metalúrgicas, de máquinas e utensílios e as de munições, ocupando uma posição de base entre o conjunto das indústrias do tempo de paz, o pedido de produtos de cada uma dessas indústrias aumentou de maneira rápida desde 1936 e provocou a elaboração de um plano extraordinário para as indústrias em conexão com a das munições.

Durante o ano de 1936 os aumentos de produção foram enormes em vista dos acontecimentos que todos conhecemos e que forçaram as usinas de indústria pesada nipônica a trabalhar dia e noite, fazendo com que o Japão se baste a si mesmo no tocante ao seu aprovisionamento bélico.

Basta referir que no primeiro semestre de 1936 só para pagamentos sôbre as ações de capital e obrigações novas registrou-se a cifra impressionante de 1.890.000.000 de yens.

A produção teve aumento tão vultoso que se verificaram lucros de 15 a 20% no segundo semestre de 1936 e que o quadro abaixo resume:

	%
Matérias corantes	24,9
Metal	19,7
Material rodante	18,1
Ferro e aço	15,9
Aparelhagem elétrica	20,6
Produtos químicos	18,8
Outras máquinas	17,6
Minas	15,9

Estes resultados fizeram com que o Japão voltasse então suas vistas para o problema verdadeiramente complexo e urgente de seu provisionamento em matérias primas. Em outra oportunidade tratarei dessa questão.

Basta por hoje, fixando o grande e encorajante exemplo da nação amiga, frisar que todo êxito japonês reside em dois pontos capitais: vontade e organização.

E' por certo o caminho pelo qual envereda o Estado Novo. Recordemos, entretanto, que a primeira vez que se tentou, de modo mais franco, a fundação da indústria siderúrgica em nosso país foi em 1809, sob os auspícios de D. João VI; e sabemos também que se descobriu o minério de ferro no Brasil em 1589, no município de Sorocaba, Estado de São Paulo, seguido logo de tentativas infrutíferas de exploração, todas elas proibidas pela Metrópole.

Notemos que entre a nossa primeira iniciativa e a ascensão ao trono do Imperador Meiji, passou-se meio século e até hoje o país não tem a indústria siderúrgica de que carece.

Confiemos, porém, em que o Estado Novo nos dê mais esse imprescindível elemento de vida.

E' sem dúvida a invejável situação que o Japão desfruta que deu origem à declaração que estão prestes a serem lançados ao mar oito couraçados de quarenta e cinco mil toneladas.

Que direito mais sagrado que o de permitir um melhor aparelhamento militar de um povo ?